

DESEMPENHO ESCOLAR: O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Cintia Baião Barros Tavares¹
Cristina da Silva Gomes²
Heloísa da Silva Ferreira³

RESUMO

Este trabalho surge através de discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem e os aspectos das avaliações nas escolas de Ensino Fundamental I situadas em contexto de vulnerabilidade social. Buscando discutir quais são as dificuldades no processo avaliativo em sala de aula de estudantes do Ensino Fundamental I em contexto de vulnerabilidade social? O objetivo geral é compreender a configuração do processo avaliativo da aprendizagem de crianças na periferia, para isso, utiliza-se da pesquisa qualitativa e bibliográfica, visando, primeiramente, analisar os fatores externos e internos que influenciam no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na avaliação escolar. Além disso, busca-se entender o processo de aprendizagem de crianças em escolas situadas em contextos de vulnerabilidade social, abordando a manutenção da desigualdade socioeconômica e educacional no Brasil, evidenciando a importância da relação dos conteúdos programáticos com a realidade dos/as sujeitos/as. O estudo permitiu verificar a importância da avaliação da aprendizagem no contexto de vulnerabilidade social, entretanto evidenciou que ainda existem práticas avaliativas que transitam com resquícios classificatórios e excludentes, sendo assim necessário uma revisão por parte dos docentes em suas práticas avaliativas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Avaliação da aprendizagem, Desempenho Escolar.

INTRODUÇÃO

A necessidade de relacionar a realidade em que os/as educandos/as estão inseridos com os conteúdos programáticos dos livros didáticos, trazem novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem e as avaliações em sala de aula. Porém, tratando-se de estudantes situados em contexto de vulnerabilidade social, existem peculiaridades e desafios para a concretização de um ensino que proporcione essa correlação, com isso, faz-se necessário discutir quais são as

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cintiabdeb@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, crislynnadiaz14@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lola.ferreira198@gmail.com

dificuldades e implicações no processo avaliativo em sala de aula com estudantes dos anos iniciais situados em escolas em contexto de vulnerabilidade social e, visando atender essa problemática, objetiva-se aqui compreender a configuração do processo avaliativo da aprendizagem de crianças na periferia.

Os fatores externos e internos ligados à realidade socioeconômica da comunidade e escola, refletem no processo de aprendizagem e avaliação no âmbito educacional que as crianças estão inseridas. A partir desse pressuposto, os métodos avaliativos deveriam estar em consonância com o contexto e necessidade dos/as educandos/as para a efetivação da aprendizagem,

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho utilizamos como abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002, p. 32), "a pesquisa bibliográfica é feita a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros artigos científicos, páginas de web sites". Desse modo, selecionamos artigos eletrônicos de acordo com o objetivo proposto, fornecendo subsídios indispensáveis para a discussão. Nesse sentido, este estudo está estruturado em dois tópicos, no qual no primeiro apresentamos os fatores externos e internos que influenciam no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na avaliação escolar. No segundo, objetivamos compreender a configuração do processo avaliativo da aprendizagem de crianças na periferia, bem como, entender o processo de aprendizagem de crianças em escolas situadas em contextos de vulnerabilidade social, abordando a manutenção da desigualdade socioeconômica e educacional no Brasil.

IMPLICAÇÕES TEÓRICAS DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

O termo vulnerabilidade, de princípio foi utilizado pela área de Direitos Humanos, e conforme Guareschi et.al (2007, p. 19) somente em 1993, o conceito foi incorporado ao campo da saúde, voltado para os trabalhos acerca da AIDS na Escola de Saúde Pública de Harvard. De acordo com a autora, "[...] as primeiras discussões articulavam dois estratos de visibilidade:

pessoas que eram discriminadas socialmente, tais como homossexuais e usuários de drogas; e a doença – AIDS –, associada ao medo e à moral. Essa composição inicial – grupos específicos que remetiam a questões de medo e moral – levou à ampla disseminação do conceito de “grupo de risco”.”

Na perspectiva do conceito como “grupo de risco”, a vulnerabilidade social aqui citada refere-se ao grupo de risco exposto ao um contexto com violência, drogas e poucas condições financeiras.

Conforme Abramovay aborda

A vulnerabilidade social é definida como situação em que os recursos e habilidades de um dado grupo social são insuficientes e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade. Essas oportunidades constituem uma forma de ascender a maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida de determinados atores sociais. Assim, o conceito de vulnerabilidade social está indiretamente vinculado com o de mobilidade social, posto que as possibilidades que indivíduos em vulnerabilidade social possuem de se movimentarem nas estruturas sociais e econômicas são restritas em termos de modificação de inscrição social. (ABRAMOVAY, 2002 apud GUARESCHI et al., 2007, p. 19)

Com isso, vale ressaltar que esses fatores não os tornam vulneráveis, a vulnerabilidade social, entende-se aqui como a falta de acesso ou recursos vivenciadas pela comunidade, causando uma manutenção de desigualdade socioeconômica e educacional, pois conforme Weiss (2007, p.17) "a escola não é isolada do sistema socioeconômico, mas, pelo contrário, é um reflexo dele”, o que conseqüentemente, implica no desenvolvimento da criança, principalmente psicológico e emocional.

O funcionamento psicológico da criança, de acordo com Vigotsky (2007), é estruturado mediante as relações sociais estabelecidas entre ela e o mundo externo, assim, existe uma correlação entre o desenvolvimento e o ambiente, a qual, a criança está inserida. Sendo assim, segundo os estudos realizados por Vygotski apud Raoport; Silva, (2013, p. 4).

“crianças que se desenvolvem em ambientes desfavoráveis, que presenciam e sofrem práticas violentas em família, com pouco estímulo por parte dos pais, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado e a serem influenciadas pelas mediações negativas que o meio ao qual estão inseridas lhes submete”
Mediante ao exposto, percebe-se que o desenvolvimento das crianças que estão em situações de vulnerabilidade é afetado diretamente, pois estas crescem em um âmbito familiar carente de estímulos que possam

impulsioná-las ao desenvolvimento e principalmente no que diz respeito à aprendizagem no processo educativo.

Assim, o desenvolvimento da criança ocorre antes da sua inserção na escola, em consonância, Vigotsky (2007, p 95), defende que [...] o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola [...], e no seio familiar são oportunizadas às crianças o acesso à cultura construída historicamente, todavia, quando analisamos o contexto da criança em circunstâncias de vulnerabilidade, tal realidade torna-se mutável em detrimento das situações de negligências originando o comprometimento ao processo de aprendizagem, do/as educandos/as inseridos/as provenientes desse contexto.

Raoport e Silva (2013, p. 5) salientam que:

[...] em comunidades vulneráveis, são poucas as famílias que tem a possibilidade de dispor de materiais, jogos, livros ou mesmo de tempo e atenção para dedicar às crianças, talvez pela incompreensão da importância dessa fase da vida. É inegável considerar que as vivências dessas crianças possam afetar de alguma forma sua vida escolar.

Em decorrência da instabilidade financeira das famílias em contexto de vulnerabilidade social, o acompanhamento pelos pais e/ou responsáveis, ao processo educativo dos/as educandos/as, tornam-se inexistente na maioria dos casos, faltando subsídios que facilitem o desempenho escolar dos sujeitos afetados pelas vivências do contexto onde residem.

São inúmeros os desafios enfrentados pelos/as educandos/as oriundos do cenário de vulnerabilidade, principalmente, no tocante a desvalorização à educação pela família, o que afeta diretamente o processo de aprendizagem da criança.

Por conseguinte, quando a criança é imersa na escola ela traz consigo sua bagagem cultural, dependendo do contexto de cada criança, essa bagagem pode ser limitada. Compreende-se aqui, por bagagem cultural a conceituação defendida por Bourdieu, para o referido autor quando o/a educando/a é nascido em um ambiente que possibilita o acesso a livros, livrarias, músicas (concertos), museus, teatro, entre outros, todas essas experiências culturais proporcionam a ampliação da bagagem cultural do/as educando/as (MENDES; SEIXAS, 2003).

Na escola há uma diversidade de bagagem cultural, sobretudo, quando se trata de educandos/as provenientes do contexto de vulnerabilidade social, a bagagem é insuficiente, tanto pela falta de um ambiente propício para tal, quando o único acesso aos livros para muitos/as educandos/as é por meio da escola, isto é, quando a escola consegue incentivá-los/as

para universo da leitura. Nessa acepção, surge, os desafios da escola de ampliar a bagagem cultural destes/as educandos/as.

Carara (2017, p.1) discorre que:

a desigualdade existe e chegou às escolas, em que a criança menos favorecida não encontra a mesma realidade de outras crianças que tem o apoio e o incentivo financeiro e intelectual de alguns pais. Muitas vão para escola para ter alguma refeição e poderem sonhar com a mudança de sua triste realidade. Outras vão apenas para terem uma ocupação e outras em busca de conhecimento.

Frente ao exposto, a autora aponta várias realidades que infelizmente faz parte do cenário educacional vigente, para algumas crianças a escola apresenta-se como um espaço as quais podem ser protegidas e alimentadas, nessa circunstância, o fato de estar em situação vulnerável, e não vêem um significado naquele âmbito dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Outras, vêem na escola como promotora do conhecimento, estas necessitam de estímulo pessoal para que consigam ascender no processo educativo.

Mediante à discussão acima, percebe-se que são vários os fatores que afetam o processo de aprendizagem da criança, relacionados inicialmente ao desenvolvimento e posteriormente a falta de acompanhamento em casa, a bagagem cultural restrita de crianças decorrentes do contexto vulnerável. Todos, esses motivos acarretam dificuldades na aprendizagem e consequentemente no processo avaliativo, porquanto às vezes a realidade escolar não corresponde com a realidade da criança.

Nesse sentido, Carara (2017, p.2) acresce que:

No cenário social surge a criança que apresenta a dificuldade e não sabe como lidar com ela. Na escola os profissionais da educação buscam ajudar como podem, mas suas limitações diante de classes superlotadas e falta de tempo para uma dedicação efetiva, fazem com que esta criança fique sem a ajuda diferenciada que precisaria para se desenvolver intelectualmente.

Nessa acepção, a criança que apresenta dificuldades no processo de aprendizagem necessita de subsídios para que consiga se desenvolver cognitivamente, entretanto, no cotidiano da sala de aula, o/a professor/a tem limitações para desenvolver um trabalho que subsidie o aprendizado da criança, sendo assim, irão apresentar dificuldades no processo avaliativo tanto interno como externo.

O PROCESSO AVALIATIVO E A APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS/AS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADES SOCIAL

Atualmente, a Educação no Brasil permanece em patamares elitistas, a reprodução de dominação cultural e simbólica de uma classe sobre a outra através dos livros didáticos permanecem, embora em formas mais sutis. Com isso, as implicações socioeconômicas vivenciadas pelos/as alunos/as em contextos de vulnerabilidade social afetam estritamente na educação escolar, pois a falta de tais recursos e/ou habilidades influenciam na aprendizagem dos/as estudantes, não proporcionando a relação entre experiência/prática e a teoria, deixando-os/as sem estímulo para o acompanhamento das aulas, atividades e sua permanência na escola.

As pertinências citadas atingem tanto a aprendizagem quanto o processo avaliativo, já que, o ensino escolar consiste, geralmente, em conteúdos programáticos distantes da realidade de um/a aluno/a da periferia, transfigurando-se em um exercício desigual e ainda mais complexo para as crianças e, assim, o processo avaliativo torna-se apenas uma reprodução e por meio de exames, que na maioria das vezes, devido a esses critérios de aprendizagem e avaliação, o desempenho escolar é baixo.

Os critérios de avaliação nas escolas brasileira continuam seguindo modelos dos anos 60 restringindo-se a exames objetivos, que acabam sendo responsáveis por determinar o desempenho dos educandos/as em relação aos conteúdos aplicados durante as aulas. Várias críticas são feitas acerca da utilização deste modelo de avaliação, autores como Cipriano Luckesi e Jussara Hoffman elucidam sempre esta prática avaliativa, que não respeita os/as educandos/as em suas especificidades, visto que o índice de sucesso escolar no Brasil encontra-se em uma situação questionável.

Luckesi (2011, p. 56) elucidada que:

De fato, o ideal seria a inexistência do sistema de notas. A aprovação ou a reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o conseqüente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. Entretanto, diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar e da própria legislação educacional que determina o uso de uma forma de registro dos resultados da aprendizagem, não há como, de imediato, eliminar as notas e conceitos da vida escolar.

As inquietações sobre Avaliação Educacional voltam-se em torno de como deve ser realizado o ato de avaliar, levando em consideração todos os aspectos que circundam o/a aluno/a, para que não exista uma exclusão por parte do sistema educacional, sendo assim é válido repensar o modo de avaliação existente, e trabalhar na inserção de uma avaliação mediadora que avalie o desenvolvimento e suas possibilidades em sala, sem o caráter classificatório e excludente que existe no sistema avaliativo vigente.

Para Luckesi (200), a avaliação da aprendizagem é acolhedora e inclusiva, todavia, o exame excludente não apresenta caminhos para impulsionar a aprendizagem do/as educando/as, pois centraliza-se na quantificação do conhecimento por meio de notas. Nesse sentido, o ato de avaliar consiste em dois processos articulados: o diagnóstico e a tomada de decisão. Antes da realização do diagnóstico é necessário a disposição de acolher, ou seja, avaliar consiste no ato dialógico que permite buscar meios para que o/a educando/a progrida no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, Luckesi (1997, p. 166) enfatiza que:

Avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser usada como recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

Mediante o referido autor, a avaliação da aprendizagem tem como finalidade auxiliar a aprendizagem dos/as educandos/as. Se tratando da escola em contexto de vulnerabilidade social, o processo avaliativo necessita subsidiar a aprendizagem dos/as educandos/as, pois, às vezes precisa da assistência e principalmente de avaliações diferenciadas para conseguir o “sucesso escolar”. Sucesso este que se torna um obstáculo para crianças suscetíveis a negligências familiares em relação ao cuidado físico, afetivo e intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar a importância da avaliação da aprendizagem no contexto de vulnerabilidade social, entretanto evidenciou que ainda existem práticas avaliativas que transitam com resquícios classificatórios e excludentes, sendo assim necessário uma revisão por parte dos docentes em suas práticas avaliativas.

que na formação docente sejam trabalhadas metodologias para que os/as professores/as consigam se adequar aos diversos contextos, compreendam espaços diferentes e suas especificidades, visando aprender com os/as alunos/as, adequando os conteúdos ao contexto que eles estão inseridos, pois o/a docente será o/a principal responsável para que o processo de aprendizagem seja produtivo, em que desperte interesse e curiosidade nas crianças, e a avaliação seja concretizada de forma justa, formativa e com eficácia.

REFERÊNCIAS

CARARA, Mariane Lemos. **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E VULNERABILIDADE SOCIAL SOB A PERCEÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.** (Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Pós Graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Garantia de Direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina), 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUARESCHI, N. M. F. et al. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. In: **Estudo e Pesquisa em Psicologia.** Rio de Janeiro: UERJ, v. 7, n. 1, p. 17-27, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 5 ed. São Paulo, Cortez, 1997

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** pátio. Porto Alegre: artmed.ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MENDES, José Manuel; SEIXAS, Ana Maria. Escola, desigualdades sociais e democracia: as classes sociais e a questão educativa em Pierre Bourdieu. **Revista Educação, Sociedade e culturas,** nº19, 2003, 103-129.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

RAOPORT, Andrea; DA SILVA, Sabrina Boeira. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE - ISSN 2316-8919,** [S.l.], v. 2, n. 2, abr. 2013. ISSN 2316-8919. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.